

PRÁTICA DE ENSINO EM SOCIOLOGIA NA “CAPITAL DO MINÉRIO”: RELATO DE INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PRODUZIDAS NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE PARAUAPEBAS/PA

I Congresso Nacional de Práticas de Ensino na Educação Inclusiva, 1ª edição, de 01/08/2024 a 02/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-106-6

SOUZA; Thaize Bianca Figueiredo de ¹, JUNIOR; Tiese Teixeira ²

RESUMO

Este trabalho pretende destacar a importância das intervenções pedagógicas utilizando os conceitos da Sociologia para auxiliar o desenvolvimento crítico dos alunos. Seguindo um viés de provocação da curiosidade do aluno e a possibilidade de produção de conhecimento Sá (2000) destaca que os sujeitos da pesquisa passam por um processo de aprendizagem polissêmico, em que há um caminho além do “conhecer por conhecer”, pois considera o imaginário social como elemento essencial tanto para dar sentido quanto para formar uma identidade de indivíduos conscientes da sua realidade e com senso crítico para compreender o mundo a sua volta.

O cenário da pesquisa é a Escola Estadual de Ensino Médio Professor Luís Magno de Araújo, localizada no município de Parauapebas/PA. Que atende atualmente cerca de mil e quinhentos alunos da rede regular de ensino médio, oriundos tanto da zona urbana quanto da zona rural do município de Parauapebas/PA.

A escolha dos sujeitos da pesquisa, se deu a partir de informações obtidas entre os alunos com perfil de vulnerabilidade social, regularmente matriculados na segunda série do ensino médio na escola supra-citada.. A abordagem ocorreu nos meses de maio e junho do ano corrente, com intervenções pedagógicas elaboradas a partir de aulas expositivas de conceitos sociológicos, aula de campo com visita da área de exploração mineral, na Serra de Carajás, além da leitura de autores que tratam sobre o processo de formação histórico-social do município e de literatura amazônica.

Entende-se a partir de Franco (2012) que as intervenções pedagógicas são ferramentas importantes, dotadas de intencionalidade que propõe uma ou mais ações conscientes e participativas para orientar a formação contínua e dialética de um sujeito que possa pensar a realidade social que o cerca. Neste sentido, as intervenções visavam estimular a criatividade e o senso crítico, a partir da base conceitual de Sociologia e leitura de produções de autores amazônidas.

A elaboração das intervenções iniciaram no mês de março desse ano, a partir da possibilidade de visita da Floresta Nacional de Carajás, cujo acesso é restrito, em razão da exploração de minério de ferro e outros metais. A partir disso, foram pensados encontros com os alunos, durante o calendário letivo para em primeiro momento os alunos conhecessem o processo de formação histórica e social do município de Parauapebas.

Em um segundo momento, tanto o contato com a obra de autores amazônidas que abordam a peculiaridade através de textos com narrativas de linguagem local quanto o contato com a extensa produção científica que trata do processo de ocupação da região de Carajás, a partir das políticas de incentivo a migração, iniciadas pelos Grandes Projetos, na década de 1970 até o cenário atual, para levar a uma reflexão sobre os benefícios, os problemas sociais e ambientais causados pela presença de atividades vinculadas mineração que ainda hoje representam a principal fonte de renda das famílias de Parauapebas/PA..

As intervenções buscaram maneiras para estimular a reflexão, o estranhamento e desnaturalização da realidade a sua volta, a fim de que cada um possa fazer a leitura das várias Amazônia possíveis dentro de um cenário tão rico e desigual como o de Parauapebas, no Pará.

As aulas expositivas com conteúdos sobre Amazônia e projetos de intervenção econômica foram feitas ao longo do mês de maio e junho do ano corrente. Em que notou-se certo espanto por parte dos alunos, na medida em que eram apresentados autores e pesquisadores amazônidas e os

¹ UNIFESSPA, thaize.souza@escola.seduc.pa.gov.br

² UNIFESSPA, TIESE@UNIFESSPA.EDU.BR

conceitos sociológicos que abordam as questões humanas diante da mineração na região. Essa intervenção se faz necessária para trazer ao trabalho o protagonismo desses jovens, na perspectiva de Spivak (2010) de que os próprios sujeitos da pesquisa traçam um caminho para a investigação científica que auxilia o pesquisador na descrição da realidade social observada.

A temática amazônica dentro da educação básica ainda é pouco trabalhada a partir do estímulo a leitura de autores da própria região, como observado por Teixeira Jr (2022). Nesse sentido, há um risco de não dar a oportunidade dos sujeitos da pesquisa para perceber a realidade social a sua volta e refletir criticamente sobre esse contexto.

Foram observados maior curiosidade e interesse em conhecer a formação histórica e social do município, sobretudo após a autorização da mineradora da região autorizar a visita da Floresta Nacional de Carajás, onde há áreas de exploração de diversos minérios com manganês, cobre e ferro. Isso, reforça a ideia de Hall (2003) quanto a importância da cultura e das representações na construção de uma identidade e na produção de conhecimento.

A visita das áreas de mineração demonstraram na prática as consequências da intervenção humana na natureza e a importância da atividade para a economia local. Assim como, trouxeram a tona a reflexão sobre a persistência da pobreza na região a luz do que sugere Sen (2010), grande parte dos alunos queixou-se dos benefícios da produção mineral não chegar até suas comunidades.

Durante a aula de campo, foram expostos o Marco zero da exploração de minério na Serra dos Carajás, o sítio arqueológico, as minas de exploração de ferro, a vegetação de savana e a flor endêmica da região, considerada símbolo de Parauapebas, a flor de Carajás. Devido a presença dessa espécie vegetal existem na Serra dos Carajás, áreas de proteção e pesquisa das espécies da região, sob administração do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBIO).

Ainda que não houvesse suporte individualizado para atendimento dos alunos com necessidades especiais, foram incluídos nessa atividade pedagógica dois jovens de dezesseis anos, alunos da segunda série do ensino médio, portadores de autismo, nível um de suporte. Cada um deles foi auxiliado de perto pelas professoras responsáveis pela aula de campo, sentindo-se a vontade inclusive para registro de imagens e acompanhar os colegas durante as atividades. Isso demonstra o que Sá (2000) aborda sobre incentivar a produção do conhecimento, estimulando a curiosidade e as várias possibilidades de enxergar a ciência e as relações humanas.

Os alunos foram incentivados a produzir, após a aula de campo, materiais iconográficos como vídeos, fotos e comunicações orais que comporam uma mostra científica que ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Luís Magno.

A mostra Científica a partir do que foi observado pelos alunos na aula de campo, as pesquisas em livros e sites, possibilitou que os alunos se dividissem em equipes e demonstrassem através de painéis, vídeos, fotos e apresentações orais, todo o processo de ocupação da cidade de Parauapebas/PA, desde a importância dos povos originários que já viviam na região até os dias atuais sob influência da mineração e da migração.

A produção da Mostra científica demonstrou até mesmo para os próprios sujeitos da pesquisa que não se deve acreditar irrefutavelmente naquilo que está estabelecido socialmente. Uma vez que Goffman (1980) quando trata de estereótipos e estigmas sociais aponta para o exercício contínuo de reavaliação do que se espera de si e do outro. Compreendendo que mesmo sob condições sociais não tão favoráveis e, ainda que nada se espere de determinado segmento social cada realidade, indivíduo ou grupo possui uma forma de viver em sociedade.

A intervenção pedagógica realizada demonstrou ser válida no sentido de incentivar a curiosidade do alunado, a pesquisa, a inclusão de pares nem sempre óbvios, sobretudo na valorização do próprio contexto social que os cerca. Ademais, não é comum em Parauapebas, no ensino médio que sejam trabalhados em sala de aula autores amazônicos de modo a facilitar a aprendizagem de conteúdos curriculares do ensino médio.

Podemos observar que o uso de autores amazônicos facilitou a aprendizagem, haja vista que a mostra científica demonstrou muito empenho, interesse e esforço por parte dos sujeitos da pesquisa em apresentar os resultados das produções. A satisfação e o entusiasmo nas

¹ UNIFESSPA, thaize.souza@escola.seduc.pa.gov.br

² UNIFESSPA, TIESE@UNIFESSPA.EDU.BR

apresentações corroboram para a polissemia do contexto escolar Sá (2000).

A cultura, conforme Hall (2003) mostra-se como elemento compartilhado que influencia na produção de conhecimento e identidade. Neste sentido, essa intervenção se mostrou de grande relevância para a compreensão cultural.

Os “desacreditados” Goffman (1980), produziram ciência, apesar de todas as limitações pessoais e institucionais. O que nos traz uma perspectiva de possibilidades e descobertas no contexto escolar que se mostram eficientes pela insistência, resistência daqueles que acreditam em uma aprendizagem significativa com valores humanos e sociais.

Referências

FRANCO, M. A. do R. S.. (2016). Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, 97(247), 534-551. <https://doi.org/10.1590/S2176-6681/288236353>

GARCIA SALES, Breno Augusto., & de Amorim e Sá, Samuel Maria. (2018), "Imagens artesanais e percepções ambientais Etnografia com jovens escolares em uma região do entorno do Parque Estadual do Utinga (Pará, Brasil)." *Cuadernos de Antropología Social*, Vol., núm.47, pp.123-141 [Consultado: 10 de Junho de 2024]. ISSN: 0327-3776. Disponível em : <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180955946008>

GOFFMAN, E. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1980

HALL, S. Da *Diáspora*: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.

HANDFAS, Anita; MAÇAIRA, Julia Polessa. Formação dos professores de sociologia: um debate em aberto. **Dilemas e perspectivas da Sociologia na Educação Básica. Rio de Janeiro: e-papers**, 2012

HARVEY, D. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016.

MARCUSE, H. *Tecnologia, guerra e fascismo*. São Paulo: Fundação editora UNESP, 1999.

SÁ, S. M. de A. (2000). O imaginário social sobre a Amazônia: antropologia dos conhecedores. *Historia, ciencias, saude--Manguinhos*, 6(supl), 889-900. <https://doi.org/10.1590/s0104-5970200000500007>

Secretaria de Educação do Estado do Pará .Documento Curricular do Estado do Pará- Etapa Ensino Médio. Volume II. Belém: SEDUC/PA, 2021.

SPIVAK, G. *Pode o subalterno Falar?* Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010

SEN, Amartya Desenvolvimento como liberdade / Amartya Sen ; tradução Laura Teixeira Motta ; revisão técnica Ricardo Doninelli Mendes. — São Paulo : Companhia das Letras, 2010.

TEIXEIRA JÚNIOR, T. . DITOS E ESCRITOS SOBRE OS ESTUDOS AMAZÔNICOS, NO ENSINO BÁSICO, DO ESTADO DO PARÁ. *Revista de História Bilros: História(s), Sociedade(s) e Cultura(s)*, [S. l.], v. 4, n. 07, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/bilros/article/view/7642>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PALAVRAS-CHAVE: Sociologia, Ensino, Intervenção pedagógica

¹ UNIFESSPA, thaize.souza@escola.seduc.pa.gov.br

² UNIFESSPA, TIESE@UNIFESSPA.EDU.BR